ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2034

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Experiencias

O marechal Pilsudski é o ditador da Polonia, mas não gosta que o tratem como tal. No seu entender, o golpe de Estado de 1926, de que ele foi o inspirador e o autor, representa um passo para a legalidade.

As reformas introduzidas na Constituição e o encerramento das Camaras, em vez de serem actos ditatoriais, marcam simplesmente fases duma luta que visa a implantar na Polonia o direito e a justiça.

—«A unica ditadura, contra a qual tivemos que nos levantar, foi a dos governos que não souberam proceder de harmonia com os desejos e aspirações do povo».

Estas palavras mostram bem que Pilsudski se atribui uma alta missão na sua Patria que ele libertou do jugo estrangeiro, pelas armas, e que agora quere colocar, na sua exacta situação de fiel de balança, entre a Russia e a Alemanha. Depois de realisadas as grandes reformas necessarias para a reorganisação administrativa, financeira, diplomatica e constitucional.

O Parlamento vai ser eleito em 1928—como nos Estados Unidos, França, Inglaterra, Belgica e Alemanha. Como falarão as urnas? A tal respeito ele não mostra apreensões. Os polacos são tão visinhos da Russia e tão conhecedores da experiencia comunista que, na sua marcha para a esquerda, não querem ir além dum socialismo moderado, não obstante as predicas vermelhas e ultra radicais de alguns irasciveis.

Pilsudski conta com uma maioria submissa e fiel—pronta a ajuda-lo na obra nacional de «pôr cada um no seu lugar e todos dentro da nação».

O seu verdadeiro empenho está, sobretudo, em acabar com a retorica que paralisa a acção dos ministerios, lançando a perturbação nos animos creduloss que passam a ser explorados pelos politicos aventureiros.

—Qual a missão do Parlamento? Legislar. Que incumbe aos governos? Governar. Desde que estes dois poderes não cumpram a sua missão, molestando-se um ao outro, não ha maneira de a maquina do Estado funcionar normalmente.

O ultimo parlamento polaco pouco mais fez que provocar a desordem no país, visto que as suas sessões eram temporais de palavras. Para votar o orçamento não havia tempo que, aliás, sobejava para as discussões inuteis e para os espectaculos fragorosos. O seu maior esforço era derrubar os ministros.

Pilsudski tomou providencias para que, a partir do proximo acto eleitoral, não haja necessidade de novas dissoluções, visto que os parlamentares ficam submetidos a um regime de trabalhos que não lhes deixa margem, senão para defender o intereresse nacional.

Nos correios

—Queria que esta carta fosse registada.... mas tenho muita pressa que ela chegue ao seu destino. Não poderia ir pela telegrafia sem fios?

NÃO deixavamos de ter razão quando ontem nos declaravamos surprezos pela revelação, vinda antes a publico, de que o Governo ia nomear uma comissão para construção de—nada menos—200 hoteis.

Oficiosamente, somos hoje informados de que a noticia não é verdadeira. Não tem mesmo fundamento nenhum. Caiu na Imprensa, por equivoco, e a boa-fé dos jornalistas e o desejo de nós todos, de que Portugal viesse a ter, já não dizemos 200, mas 20 hoteis capazes de nos recomendarem perante o estrangeiro, produziram o contentamento que venceu a inverosimilhança.

Fica, pois, assente que, por esse país fora, não se vão construir novos hoteis, o que não significa que, por um simples rebate de consciencia—que, certamente, não teremos de desmentir—os proprietarios dos hoteis existentes não estejam, sem necessidade de intervenção oficial, dispostos a limpa-los, moderniza-los, torna-los ajustados ás aspirações locais, suprimindo mesmo uma taxa X de imposto de turismo, que peza um pedaço, não dizemos na algibeira, mas na digestão.

Enfim: todos nós queremos ficar convencidos de que vai frutificar o exemplo do sr. Alexandre de Almeida, que só não constroi 200 hoteis por não ter 200.000 contos.

A proposito, diremos que a Comissão de Turismo nomeada ha pouco tempo, e a que preside o sr. conde de Penha Garcia, tem quasi concluido o plano dos seus trabalhos, e que, por ele, devem ser nomeadas sub-comissões para estudo de varios assuntos, uma das quais tratará de hoteis, seguindo naturalmente o pensamento de construir em Lisboa um Hotel que se veja—na sua perspectiva mod rna e elegante—e através brochuras elucidativas do outro lado do Atlantico.

* * *

RECEBEMOS a seguinte comunicação:

"O Conselho de Administração da Companhia de Moçambique, desejando esclarecer completamente os signatarios do protesto publicado nos jornais de 17 do corrente, sobre os assuntos nele versados, tem a honra de os convidar a comparecer para esse fim na séde da Companhia de Moçambique, Largo da Biblioteca Publica, n.º 10, no dia 26 do corrente, ás 16 horas„.

* * *

FOI hoje posto á venda o livro "Escritoras de Portugal„, que Tereza Leitão de Barros escreveu e Agostinho de Campos prefaciou.

São dois volumes que, nobilitando Tereza Leitão de Barros, exaltam as escritoras de Portugal, de que a autora é um dos mais belos e recentes ornamentos.

* * *

ESTÁ em exposição, durante oito dias, no Museu Militar (Museu de Artilharia) o busto do poeta João de Deus, fundido no Arsenal do Exercito e destinado ao monumento a erigir em S. Bartolomeu de Messines.

A PRINCESA Vitoria Schaumburg — Lippe, irmã do imperador Guilherme, casou com um russo chamado Zoubkoff, na capela do seu castelo.

Observou-se o rito ortodoxo, sendo celebrante um pope.

Actualmente chama-se Madame Zoubkoff. Apesar de não ser uma criança, mostra uma alegria infantil. O casamento parece ter sido para ela a conquista da felicidade. Os noivos residem actualmente em Bonn, mas vão fixar residencia em Berlim onde o feliz consorte tenta lançar-se em grandes negocios.

O imperador Guilherme, dias antes do casamento, enviou á sua irmã um pacote, "bien ficellé„, que era destinado á sua "corbeille„. Abriu-o e achou dentro um exemplar do livro celebre do coronel Nieman—*Revolução por cima, desabamento por baixo.*

A princesa compreendeu a significação do presente, mas não o quiz mostrar ao sr. Zoubkoff, para que este não se cançasse a averiguar a sua posição, segundo o pensamento do coronel Nieman.

* * *

O SR. conde de Nova Gôa, ilustre professor da 17.ª cadeira do Instituto Superior de Agronomia, publicou em folheto a magistral prelecção com que abriu o ano lectivo 1926-1927.

Intitula-se *A Produção das Riquezas e a sua Desorganisação.*

E' um estudo raciocinado e documentado sobre a decadencia da agricultura sovietica, depois de 1917.

* *

ESCREVEM-NOS para nos dizer que que ha, na estação de Barca de Alva, um funcionario da Policia de Emigração que se põe á porta da Alfandega, a gritar, como se estivesse numa feira: "*Passaportes, passaportes!*„, o que tem causado má impressão nos passageiros. Era tão facil ele dizer ao menos, como em toda a parte:

—*Os passaportes, se fazem favor....*

* * *

UMA simples pergunta: Porque não manda a C. M. L., que anda a calcetar a rua do Alecrim com um pavimento que a vai tornar, pelo menos limpa, pintar as grades que ladeiam a primeira rampa desta rua, como pintou as grades dos canteiros da Avenida?

* * *

A CARNE de vaca vai baixar de preço... em Paris. Não se assustem, portanto, os lisboetas, que ainda têm tempo de sonhar, tranquilamente, com felicidade igual.

* * *

JOAQUIM e Serafim Alvarez Quintero, os dois aguarelistas, nossos conhecidos, de tanto teatro optimista, honram hoje, especialmente, o *Diario de Lisboa*, com a primeira de duas cronicas em que passam rapida, mas flagrante revista ao teatro espanhol contemporaneo.

* * *

CONTINUA de cama, embora já em convalescença, o nosso querido amigo e director tecnico do *Diario de Lisboa*, sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

Maximas

A Vida real e a Vida moral

Variadas são as formas de escravatura. A mais insuportavel é a velhice; a mais tiranica, o amôr.

O erro que consola é preferivel á verdade que entristece? Para julgar com equidade o papel dos deuses na Historia, seria preciso responder primeiro a esta pergunta.

Póde a amisade preceder o amôr ou suceder-lhe; mas é muito raro que a amisade seja uma companheira do amôr.

A alma humana póde comparar-se a um instrumento de musica muito dificil de manejar. A educação ensina a bem nos servirmos dele, mas jámais ela transformará o instrumento mediocre em instrumento superior.

A miragem da felicidade dissipa-se logo que o homem nada mais tem a esperar ou a temer.

Homem moral não é aquele que, por uma série de raciocinios complicados, chega a não cometer certos actos, mas sim o que não teve mesmo a ideia de os cometer.—*Gustavo le Bon.*

(Pela copia)

José Parreira

CINEMA OLIMPIA

As estreias da proxima semana

Bety Bróuson, Esther Ralston, Ricardo Dix, Mary Briand, Douglas Mac-Lean e Edith Roberts são os grandes artistas do "écran" que, na proxima segunda-feira, em programa Paramount, inteiramente novo, se estreiam no Olimpia. Esse programa é magnifico e empolgante: Vinte e seis partes de projecção, um drama de aventuras, uma alta comedia dramatica, uma comedia e uma revista de actualidades, o constituem, qual destes "films" o mais curioso e interessante. Intitulam-se "Pedro, o voador", "A mão de ferro", "Fechado a sete chaves" e "O mundo em fóco".

CABELEIREIRO DE SENHORAS E BARBEARIA — CORTE — ONDULAÇAO MARCEL — PINTURAS E MANUCURE PARA DAMAS

Salão Veneza

DE LOURENÇO SILVESTRE

48, Av. Luís Bivar, 56 — LISBOA

Cacau com leite

Rebuçado peitoral e nutritivo, fabricado com productos absolutamente puros. Peçam em toda a parte.

MURALINE

a melhor tinta a agua

Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo

Mario Costa & C.ª Ltd.ª

Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

Theatro São Luiz

Empreza Ramos Limitada

Sabado, 26—A's 9 h. da noite

1.ª récita d'assinatura

Estreia

da Companhia Dramatica Italiana

EMMA GRAMMATICA

A peça em 1 acto de

GABRIEL D'ANNUNZIO

Il Sogno di un mattino di primavera

A peça em 3 actos, de **Barrée**

Le Medaglie della Vecchia Signora

Bilhetes á venda

CINEMA-ARTE

A FITA

«A sinfonia duma capital»

é uma obra prima

digna de ilustrar a historia artistica do seculo

"L'éssence du cinéma porte l'éternité en elle puis qu'elle ressort de l'éssence même de l'univers: le Mouvement.»

Germaine Dulac

Quando falamos das possibilidades que o cinema tem de vir a ser um dia uma arte pura, capaz de excitar, univocamente, o sentido da vista, apenas pela composição de linhas e de sombras, tal como a musica excita o ouvido pela conjugação sinfonica de sons, não julgávamos que, tão depressa, um tão brilhante exemplo viesse comprovar as nossas asserções.

A obra que Walther Ruttmann realizou para a "Fox-Europa-Produktion„ de colaboração com Carl Mayer e Karl Freund não é um documentario:—é um poema, um grande poema sinfonico que só um artista de raça podia realizar. Cinema, *A sinfonia duma capital* impõe-se como uma obra-prima, digna de ilustrar a historia artistica do seculo; e, como nenhuma outra sintetisa, sem artificio nem ambiguidade, tudo o que a musica, a pintura ou a poesia apenas poderiam sugerir por induções complexas, localisações insuficientes ou pretenciosas descrições, recamadas de retórica, mais ou menos riais, mas sempre incompletas. A musica nunca conseguiria uniformisar a precisão do sentimento provocado; a pintura apenas poderia fixar um só aspecto, apesar de todas as tentativas sintetistas e ubiquistas; e a poesia saltitar, de rima em rima, esboçando contornos que cada imaginação preencheria a seu modo. O Cinema, com o unico recurso duma técnica poderosa, que artificios ópticos inéditos tornou paradoxal, poude fazer o milagre, conseguir o verdadeiro *desideratum* da Arte, animando a concepção dum cerebro de artista.

Como sinfonia que é,—salva a propriedade das palavras, escolhidas apenas por comparação,—o filme obedece a uma batuta e segue uma partitura: depois de uns breves compassos de preparação óptica, surpreende a vista com a precipitação vertiginosa duma viagem em caminho de ferro, tal como surpreenderia o ouvido uma série de escalas, *prestissimo*, depois das dôces notas dum violoncelo ou dum oboé.

Mudando, logicamente, de andamento, inicia um *crescendo* surpreendente de ritmo e de tonalidade, até ao repouso bem ganho do meio-dia, transição em que o filme atinge o máximo perfeito. Recomeça o afã, já num ritmo diverso e mais incerto, após o *andante* da sesta, e continua, *ritardando*, como que involuntariamente, á força de cansaço, ate ao abandono. E é então o *alegro non troppo* das ocupações da tarde, entrecortadas pela calma dos parques e a actividade saudavel dos desportos.

E outro *crescendo* recomeça, até final, entre as dissonancias harmonicas dos tranvias iluminados, as manchas de luz, agudas como notas de *trompette*, da publicidade luminosa, a vivacidade convencional das diversões, como motivos intercalados e dispersos, entre os quais se vêem surgir, melancolicamente, as botas geniais de Charlot. E uma *coda*. inolvidavel, pontua a sinfonia.

O espectador deixa de ser espectador para participar da propria acção: é arrastado pela locomotiva, numa vertigem; levanta-se com o operario, trabalha com ele, almoça com ele; esbarra com a multidão que cruza as ruas; obedece, automaticamente, como ela, á ordem dos sinaleiros: passeia, janta, diverte-se...

Sob o ponto de vista sociológico, o filme é mais claro que todos os tratados. Os factos são-nos apresentados com a mesma desfaçatez com que a vida no-los depara, sem atenuar a crueza dos detalhes, acentuando-a mesmo, para que o filme seja tambem uma lição da vida, de facil compreensão e apreensão. Imparcial... dentro dos limites que a *kultur* impõe a todo o bom alemão, Ruttmann não mostrou sómente os aspectos mais favoraveis de Berlim; é até notavel a sua preocupação em não nos dar nenhum dos seus aspectos monumentais. Mostrou-nos o método dos serviços, a actividade industrial e comercial a assiduidade ás escolas e aos estádios, factores que, mesmo ladeando com as miserias e as vulgaridades de Berlim, são seguros meios de propaganda. Assim, todos os povos podem vêr que, *lá como cá*, a vida se repete, uniformemente bela—beleza feita de acção e não de perfeição.

Não podemos deixar de felicitar o maestro Nicolino Milano pela certissima adaptação musical com que acompanhou a pelicula, adaptação cujas dificuldades são faceis de prever. Que pena o publico não saber compreender, como ele a compreendeu, *A sinfonia duma capital!*

A. R.

TEM CABELOS BRANCOS?

Use o Azeite Vegetal Perfumado, marca A. S. O. Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a sua côr primitiva, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.

Evita a queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Preço 35$00 a caixa.

Sociedade de Produtos

Farmaceuticos, Ltd.

R. JARDIM DO REGEDOR, 21

LISBOA

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa

"A COMERCIAL„

18 — Travessa da Trindade — 22

(AO CHIADO) Telef. C. 3992

INGLEZ

Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram. Conversação.

M. F. Alexander of London, 95. R. Nova do Almada, sp. D.

Au Renard Argenté

Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria dos Remedios Caldeira Pires, filha do general sr. Caldeira Pires.

No Monte Estoril

Depois de amanhã realiza-se no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril o quarto «chá dançante» deste inverno, para o qual já estão tomados grande numero de mesas por muitas familias da nossa primeira sociedade actualmente passando o inverno em Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais. O «chá» será abrilhantado pelo «Jazz-band» sob a direcção do violinista Vieira Pinto.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Izabel de Melo Breyner (Mafra), filha dos srs. condes de Mafra, com o sr. João Casal Ribeiro Ulrich, filho da sr.ª D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e do governador do Banco Nacional Ultramarino sr. João Enes Ulrich.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Caetana de La Santissima Trindade Rendou Flores com o engenheiro agronomo sr. Alfredo Maria de Faria Bessone, filho dos falecidos srs. viscondes de Bessone.

Deve realizar-se brevemente a cerimonia do casamento da sr.ª D. Maria Julia Soares de Moura de Freitas, filha da sr.ª D. Maria da Purificação Soares de Moura Quintela de Freitas e do sr. dr. Eduardo Augusto Soares de Freitas, já falecidos, com o engenheiro agronomo sr. Luis Cincinato da Costa, filho da sr.ª D. Emilia Cabral de Noronha e Meneses da Costa e do sr. Cincinato da Costa.

Pontos de reunião

No Gimnasio

As representações da peça «Mademoisele Pouche», continuam atraindo todas as noites uma selecta concorrencia que se não cança de aplaudir a artista D. Palmira Bastos. Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.ªs:

Marqueza de Fontes Pereira de Melo, D. Branca de Gonta Colaço, Madame Gervasio Lobato e filha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Colaço de Aguiar, D. Irene de Gonta, D. Gloria Ferreira (Riba d'Ave), Madame Petra Viana, D. Maria Amelia Ferreira (Riba d'Ave), Madame Artur Trindade, D. Virginia Luiza Cardoso, Madame Covachichi, D. Maria Emilia de Araujo Costa e filha, Madame Stromp Penela, D. Maria Augusta da Fonseca Pinto, etc.

Em viagem

Os srs. Marqueses de Santa Iria, partiram de Cintra, para a sua casa no Monte Estoril.

—De Cascais, regressa amanhã, a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá.

—Partiu para o Norte o sr. José Correia Jorge das Neves.

—Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Ramos Preto, antigo presidente do ministerio e director do Reformatorio de S. Fiel.

—Com sua esposa encontra-se no Monte Estoril o sr. dr. Paiva Raposo.

—A Lisboa regressou de Chamusca a nossa colaboradora a sr.ª D. Maria de Carvalho.

—Partiu de Santarem para a sua quinta de S. Mateus, em Faia, perto da Guarda, o sr. Antonio Lepo de Vasconcelos.

—Regressou de Azeitão, com sua familia, o sr. Raul Martins Leitão.

—Da sua casa em Alpendurada, regressou á Foz do Douro, o sr. Conde de Alpendurada.

—Está no Monte Estoril, a sr.ª D. Palmira Teles Malafaya de Atayde, esposa do sr. dr. José de Atayde.

—Regressou ao Porto, o nosso colega na imprensa portuense sr. Antonio Pinto Machado.

«O Inferno de Dante»

Preencheu condignamente o cartaz cinematografico do Politeama a celebre fita "O Inferno de Dante", realização trabalhosa e brilhantissima de Henry Otto. Assim, tem dado enchentes sucessivas, repetindo-se esta noite e ámanhã, em "matinée" com os outros exitos da semana: "Oh! doutor!", comedia engraçadissima, e a 2.ª jornada de "O az do foot-ball", com Biscotin.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Depois d'ámanhã:

«THE-DANCING-CONCERT»

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

Domingo, 27, ás 3 h. da t. 1.º Concerto de assinatura da

ORQUESTRA SYMPHONICA PORTUGUESA

Dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH «***Symphonia em ré menor***». Cesar Frank—«***La Valse***», poema coreografico. (1.ª audição) Ravel—«***La Grande Peque Russe***», Reimsky Korsakoff—«***Andanto cantabile***», Tschaikowsky—«***O amolador***, Rey Colaço «***España***», Chabrier Bilhetes desde já á venda.

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

CRONICA DE MADRID

Uma rapida revista

ao teatro espanhol contemporaneo

PELOS

Irmãos Quintero

O encargo que recebemos de conversar um pouco sobre o teatro espanhol não pode ser mais do nosso gosto, mais lisongeiro para nós, nem de mais espinhosa realização. ¿Saberemos tratar imparcialmente duma materia que não só nos apaixona e embriaga, mas enche as nossas horas com o deleite dum trabalho a que temos consagrado os mais continuos esforços da nossa vida literaria? ¿Procederemos com absoluta independencia crítica, enquanto nos fôr possivel, chamando ao pão pão e ao vinho vinho, e denunciando o vinho mau, ou atenderemos cortezmente ás leis generosas da cordialidade e do companheirismo, que se compadecem melhor com o comedimento e a benevolencia, do que com a severidade e as palmatoadas? Em resumo: como se ha de ser, num pleito, juiz e parte?

Estas e outras duvidas nos bailaram como fantasmas ante a mesa de trabalho, ao tomar hoje a pena pecadora, dispostos a cumprir a delicada missão, e acabaram, enfim, por se desvanecer ou desaparecer, dizendo nós, um ao outro, quasi com as mesmas palavras:

— Bem podemos os dois, mão a mão, conversar um pouco sobre o teatro espanhol, tal como o encontramos na actualidade, dos seus mais salientes aspectos e modalidades, sem comentarios criticos nem mesmo satiricos, e sem nos engolfarmos em referencias pessoais que pudéssem ferir ou agravar alguem. São tão susceptiveis e coceguentos certos escritores, que um arranhão lhes dóe tanto, pelo menos, como uma lançada, e nunca mais o esquecem em toda a sua vida, e a cada momento mostram doridos o sinal da atrevida unha. Bem podemos, os dois, repetimos, proceder como na criação das nossas comedias, em nenhuma das quais nunca saíu, nem sairá, se Deus quizer, o acreditado personagem que pregue o sermão, mas em que deixamos que seja o espectador quem ácêrca delas discorra e tire as conclusões que encerrem no seu entrecho ou que claramente saltem ou emanem das suas paisagens e dialogos. Numa palavra: pintemos nobremente o quadro, ou pelo menos manchemos a tela, e que o leitor aprecie e distinga. Simplesmente, ha que fazer uma observação, de resto naturalissima: que no quadro hão de faltar duas figuras: as nossas que o leitor colocará onde lhe pareça.

Vamos, pois, a isto. E afirmemos, primeiro que tudo, para começar bem, que, em Espanha, o teatro, como espectaculo, ganhou consideravelmente nos ultimos trinta anos. Veja-se: desde o principio deste seculo até aos nossos dias levantaram-se em Madrid os seguintes teatros: Lirico — que um incendio destruiu —; Reina Victoria; Centro — que, felizmente, vai mudar de nome, passando a chamar-se Calderon; Fontalba; Alkázar; Infanta Isabel; Rey Alfonso... Estes, na parte central da cidade; e nos bairros: Cervantes; Latina; Chueca; Pavon; Pardiñas; Fuencarral; Infanta Beatriz...

E engalanaram-se e limparam-se os: da Princesa, Eslava e Apolo; e reconstruiram-se, completamente, os da Comedia e da Zarzuela; e, enfim, neste momento, remoça-se, de tal modo que até parece outro, o Espanhol: a casa solarenga.

E' possivel que uma arte que se ache prostrada, decadente ou exausta, dê ocasião a que se edifiquem para ela, tantos e tão diversos «templos», desde «catedrais» até «ermidas»? Pois bem: este facto passado na metropole espanhola reflectiu-se duma maneira fecunda na maior parte das capitais de provincia e nalgumas povoações: nas primeiras, aumentando-se o numero das suas salas de espectaculos teatrais; e nos seguintes, com a criação das que não havia. Deixamos áparte, é claro, os locais privativamente destinados ao genero de variedades, á musica e ao cinematografo. (Seja dito, entre parentesis, que é notavel o facto de quasi toda a produção cinematografica nacional se basear nos dramas, comedias e sainetes mais populares do reportorio espanhol. Alguma coisa terá a agua...).

¿E como arte? ¿pode o teatro espanhol ufanar-se do seu estado actual, ou deve fazer côro com os lamentos, cada vez mais agudos que apregôam a sua mesquinhéz e ruina, com as sempiternas carpideiras que caminham chorando atráz do suposto enterro? Doutores têm a sua Santa Madre Igreja. A ultima opinião de um Pérez de Ayala, bastante categorica e satisfatoria para os autores dos nossos tempos, já anda em folhas impressas da Peninsula e da America. E nós diremos, como eloquente contribuição, de prova muito facil, que poucas vezes, talvez nunca, se observou no mundo um movimento de curiosidade e de simpatia para com o teatro espanhol, como o que hoje se observa em toda a parte. Nunca se traduziram em linguas estrangeiras — no seculo de ouro, não nos traduziam: desvalorisavam-nos — tantas comedias espanholas como hoje em dia; quer para a sua representação nos palcos universais, quer para a sua publicação em primorosos volumes, quer para o ensino do castelhano em universidades e escolas. Nem se deve esquecer, tambem que só o nome dum dramaturgo insigne é o bastante para dar brilho e grandeza á sua época. E ainda se projectam sobre os nossos palcos as sombras ingentes das criações de Galdós: «Augusta», «Orosco», Pepet, el Abuelo», «Santa Joana»...

Apesar disso, a palavra *decadencia* sôa nos ares a toda a hora, assobia, zumbe como um impertinente moscardo; enreda-se nos bicos da pena da maioria dos que escrevem sobre a materia, e apenas se ouve, aqui ou ali, uma voz isolada de entusiasmo, de confiança ou de estimulo. Sobre este tema, monomania, ou como queiram chamar-lhe, da decadencia do teatro, escrevemos, não ha muito, ao nosso colega da juventude «El Diablo Cojuelo», dedicando-lhe uma farça de bom humôr que se estreou no ultimo Natal, uma carta humoristica, de que recortamos os versos que seguem e que não nos parecem inoportunos de todo:

«¡Decadencia! — con vehemencia
y ridicula insistencia,
grita cierto apóstol hueco —.
¡Decadencia!
— repite doquiera el eco —
¿Solución?
¡hacer una traducción
del japonés o del checo!
Mas tu, que naciste antes,
sabes que en tiempos brillantes,
que hoy cantan piedras y bronces
ya se burlaba Cervantes
de las comedias de entonces.
Y no és para ti un secreto,
por que és corriente opinión,
la muletilla que reza,
con muchisimo respeto,
que la decadencia empieza
en Don Pedro Calderón
y en Don Agustin Moreto.
¿Quien no pierde la cabeza?
Salta luego Marin,
que supo griego y latin,
y verás que bendiciones
les echa a aquellos dramones
de Comella y *Don Crispin.*
Y en la pasada centuria,
mira si crece la furia;
la propria semilla agarra.
¡qué semilla!
y la vieja muletilla
prosigue su sonsonete:
¡Decadencia! — grita Larra —,
y ¡decadencia! Revilla,
y ¡decadencia! Cañete.
Pero ahora vamos peor,
con todo y haber estado
tan mal en tiempo anterior.
*¡Cualquiera tiempo pasado
fué mejor!*»

Olhando, serenamente, para horisontes não muito longinquos, não seria aventurar afirmar que o teatro espanhol vive hoje dos autores de ha vinte anos. E se isto parecer demasiado absoluto, ao que não sômos nada afeiçoados, diremos que pelo menos a esses autores se deve a seiva mais fecunda e vivaz de que ainda se nutrem as nossas mascaras e os seus mais saborosos e delicados frutos. Triunfam hoje como ontem Benavente, Linares Rivas, Arniches... Nenhum teatro importante, nenhuma actriz de categoria prescindiram destes nomes nas suas companhias. O trabalho variado e multiplo de Benavente, de fina espiritualidade, de soberano bom gôsto, tecido com fios de ouro; as comedias satiricas de Linares Rivas, com o molho gostoso dum dialogo agudo, subtil e picante, e as tragedias grotescas de Arniches, cheias duma emoção e duma graça de ar popular originalissimo, cotisam-se no mercado — com as naturais diferenças — como a melhor moeda que circula. Não ha, por parte do publico, para com estes escritores, o menor gesto de desvio, nem de cansaço da sua produção, nem de menosprezo, ainda que de fóra se lhe anunciem pasmosas e extraordinarias novidades. A presença na scena, de Benavente, une sempre todas as mãos numa manifestação admirativa de acatamento, de carinho e de simpatia, tão ardorosa e eloquente que dá em comovedora.

Noutro ramo da nossa produção dramatica, o mais robusto e florido em tempos passados, aquele em que cantam os passaros do lirismo (onde anos atráz mexeram passageiramente Ramon del Valle Inclan e Francisco Villaespesa), Eduardo Marquina eleva-se a um alto lugar de honra. O grande poeta sustenta e aviva constantemente a fogueira sagrada do drama em verso, da formosa e rica tradição nacional. Segue a sombra do autor de «A ermida, a fonte e o rio», aplaudindo-o e reverenciando-o como seu mestre, Luís Fernandez Ardavin, autor a quem, — embora já tenha obtido triunfos positivos, — aguardam ainda melhores e de mais alta qualidade, no dia em que canalise um pouco a sua veia criadora, e ponha o freio da reflexão e da analise á sua facilidade impetuosa.

Neste florescimento indubitavel do drama em verso nos nossos dias, — devido, talvez, a uma natural reacção contra a excessiva abundancia de prosa, no pior sentido da palavra —; neste florescimento poetico na scena, no que foi — porque não dizê-lo? — um impulso a nossa *Cancionera*, se cera hoje dois nomes bem conhecidos e estimados nas nossas letras: os Machados, Antonio e Manuel, que chegam a esta luta teatral com as suas armas de excelentes poetas liricos, limpas e bem temperadas nas aguas do Guadalquivir e do Douro. Antonio, o silencioso e melancolico cantor de Castela, a quem recentemente chamou a sua Casa a Academia da Lingua, e Manuel, que consegue, mercê da sua liberal benevolencia, o milagre de escrever sem parelha comedias e criticas teatrais, assomam em bôa hora á scena, e já conseguiram, com o seu «Julianillo Valcarcel» um largo aplauso de bôas-vindas. Não foi menor o obtido por Hernandez Catá no seu trabalho de colaboração com Eduardo Marquina, que deu como fruto o admiravel «Don Luís Mejia», tão inspirado e tão humano, nem o que mereceu e obteve Joaquin Dicenta com o belo drama «Son mis amores reales...» laureado logo pela Real Academia Espanhola. O nome de Joaquin Montaner, poeta de nobre raíz espiritual, já celebrado por motivo das suas duas obras dramaticas, não deve faltar entre estes triunfadores.

Joaquim e Serafin ALVAREZ QUINTERO

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

NOVIDADE LITERARIA
Manuel Ribeiro
«A PLANICIE HEROICA»
A terra charnequenha do Sul e os heroicos coureleiros desbravadores, através dum conflito d'ordem religiosa. Um romance da terra, pelo vigor expressivo da côr local
1 vol. brochado 10$00 — Encadernado 15$00 — Pelo correio mais 1$00
LIVRARIA EDITORA GUIMARAES & C.ª
RUA DO MUNDO, 68 — LISBOA

Os romances de JULIO DINIZ
ilustrados com lindas aguarelas por Morais impressas em bom papel couché são dignos de figurar na vossa casa. Depois de já estarem publicados os dois romances:
AS PUPILAS DO SR. REITOR e OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
tambem com lindas ilustrações, acaba de sair agora, com sujestivas aguarelas, o romance
UMA FAMILIA INGLEZA (Scenas da vida portuense)
Cada volume, brochado . . . 7$00
A mesma obra impressa em bom papel couché, e lindamente encadernada . . . 14$00
A' venda em todas as livrarias
Atendem-se com portes gratis os pedidos que venham acompanhados da importancia e dirigidos á
EMPREZA LITERARIA UNIVERSAL — R. da Era, 17 — LISBOA

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO
RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro)

Dr. Firmiano Silva Pereira
Regressou de Paris e retomou a sua clinica de
Rins—Vias urinarias—Sifilis
CHIADO, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telefone C. 2186

A Cidade

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1802

Chá das cinco

Uma conferencia

Retomando contacto com a vida intelectual da cidade, fui ontem assistir a uma conferencia na Sociedade de Geografia, pelo engenheiro espanhol D. José Maria Torroja, sobre um assunto interessante: "O que se tem feito e o que falta fazer na exploração arctica."

No tra eclo, achei a noite agradavel, serena e não muito fria. Desci o elevador da Gloria e pude ver a monstruosidade que lhe serve de abrigo — ao elevador e não aos passageiros que esperam.

No vestibulo da Sociedade de Geografia a temperatura estava tão agradavel que supuz que o edificio tivesse "chauffage" e antegosei a doçura duma boa conferencia com esse inesperado conforto.

Mas na sala Algarve, uma sala que não é muito ampla, e cujo tecto rompe para a biblioteca, que é no andar superior, fazia um frio glacial.

Visto a conferencia versar sobre a "exploração arctica", parece que capricharam em conservar a sala á temperatura propria do assunto. Nem a concorrencia de ouvintes tornava o ambiente menos gelado, porque havia um vento frio e constante, que soprava em corrente e se encarregava de manter aquele desconforto. A porta da sala nunca estava precisamente fechada, como na comedia de Alfred de Musset, mas o mal não vinha de lá... Na claraboia da biblioteca, uma notavel quantidade de vidros partidos produzia aquela ventilação ultra-higienica.

O conferente tossia, asseava-se e devia tiritar no seu "smoking" de pano fino. Na assistencia, havia quem levantasse as golas dos abafos para se abrigar.

O mal-estar prejudicava a atenção e quando as projeções nos apresentavam regiões geladas, julgavamos que o conferente, magicamente, nos levára até essas melancolicas paragens, vestidos com os fatos leves do nosso clima brando... actualmente já mais na fama do que na realidade.

Este "chá" não é, pois, um relato da conferencia, é um "chá" para a Sociedade de Geografia, quero dizer um apêlo, para que se concertem os vidros da biblioteca, para que se corra a cortina que veda o tecto, emfim, para que se torne mais suportavel o ambiente da sala, que já de si não tem um excessivo conforto. Nós, portugueses, quasi desconhecemos essa doçura...

Dantes, o clima ajudava, mas agora tiritamos nas salas e nos teatros.

Maria de Carvalho

FOTOGRAFIA BOBONE
(DA ANTIGA CASA REAL) **A unica que executa a**
FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS
Rua Serpa Pinto — 11

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	710$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	743$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa	408$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	221$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	9?$00

A libra cotou-se: cheque, c., 91$75; ouro, c. 9?$00, v. 103$00.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O MISTERIO DUMA ALMA

A mulher

MAIS LINDA

mais rica e mais nobre

DE ESPANHA

entrou para um convento

A "Señorita" Cristina de Arteaga, de radiosa mocidade espanhola, menina mimada da grandesa do reino, rosto formosissimo talento de poetisa, filha de Don Joaquim Inacio de Arteagga y Echagüe, seis vezes grande de Espanha, duque do infantado, marquês de Ariza, almirante de Aragão, duque de Estepa, duque de Armunia, de Cea, de la Aliseda, de Monte de Vay, de Santillana, duque de Vivola, conde de Ampudia, de Cid, de Monclova, de Real del Manzanares, de Santa Eufenia, senhor da casa de Lazcano, senhor dos titulos da casa de Ariza e patrono do Colegio Mayor de San Clemente, fundado no seculo XIV pelo seu antepassado D. Gil de Albornez na cidade de Bolonha — a morgadinha tambem ela seis vezes grande de Espanha: entrou para um convento!

O inesperado gesto, que causou a mais justificada surpresa em toda a aristocracia espanhola, foi conhecido assim:

Um dos automoveis dos duques do Infantado — limousine negra brazonada a ouro e vermelho — saiu magestosamente do conhecido palacio arabe que tem o numero 22 no Passeio do Prado, em Madrid, e começou percorrendo as casas das pessoas amigas — parentela e titulos que chegam á Real Familia.

Apeava-se Cristina, acompanhada de sua mãe a senhora duqueza, e abriam-se festivas as pesadas portas nobres, detraz das quais surgiam caras amigas e alvoraçadas:

— Que nova festa tinha imaginado a engenhosa Cristina? Que imponente baile ou alegre "verbena" preparava a mais inteligente, a mais bela, a mais rica das herdeiras espanholas?

Mas a mais inteligente e a mais bela trajava de negro, como sua mãe, a senhora duquesa.

E a sua visita era de despedida. Cristina ia fazer uma viagem, uma longa viagem... Entresteciam-se as amigas, e os irmãos das amigas — alistados na legião imensa dos pretendentes de Cristina.

E, em seu vago temor, mal sabiam que a viagem terminaria para todo o sempre nos claustros do Convento de Solennes, em França.

Que profundo desgosto ou desilusão de amor, que pena sangrenta ou exaltada fé, levaram tão esperançosa mocidade a professar num convento de religiosas?

A trocar o fausto e o bulicio da sua vida privilegiada pelo silencio e recolhimento duma cela austera. A trocar suas "toilettes" riquissimas, sua mantilha negra na Semana Santa e branca nas corridas reais — seus trajes de caça, de "tennis", de alpinismo, toda a sua indumentaria de mulher elegante pelo habito negro das Irmãs de Solesmes, irmãs do mesmo habito, que vestem a irmã porteira e a Madre Superiora?

Um jornalista visitou, recentemente, o Castelo das Viñuelas, o castelo preferido de Cristina de Arteaga, que nele viveu antes de professar.

Os duques estão em Londres. As plantas rarissimas, trazidas dos mais belos jardins do mundo, secaram nos vazos brazonados.

A lampada que iluminava uma Virgem de Museu, está apagada. A capela, de riquissimos retabulos e valiosas pinturas, e onde se guarda o estandarte de Santiago, que os Maiores do Infantado empunhavam em combate — a capela que Cristina cuidava para as grandes solemnidades — está fechada. Os terraços medievais, as torres altissimas, todo o castelo está abandonado.

Paredes adamascadas, telas de Velasquez, Ribera e Zurbaran, e as modernas de Sotomayor — o pintor da moda que retratou Cristina — tudo foi trocado pelas paredes nuas duma cela.

Tudo sacrificou em sua renuncia. As mil folhas onde Cristina tinha reunido os subsidios para a historia do seu ascendente veneravel Palafoz, e que constituiu a teze do seu doutorado, foram destruidas, em lastimavel gesto.

E nunca mais a gentil espanhola poderá voltar a Espanha, porque a Ordem impõe a permanencia no claustro onde se tomou habito.

UM TREMOR DE TERRA

Ontem á noite, ás 10 horas, 40 minutos e 35 segundos, sentiu-se em Lisboa um ligeiro tremor de terra. Segundo os registos colhidos no Observatorio Infante D. Luis, o abalo teve seu centro fóra de Lisboa, a algumas dezenas de quilometros da capital.

DE LUTO

Henrique Mitre

Passando amanhã o trigessimo dia do falecimento, em Badajoz, do sr. Henrique Mitre, que ali tinha ido em visita a seus irmãos, manda rezar sua mãe, uma missa sufragando sua alma, na igreja do Coração de Jesus, á Santa Marta, pelas dez horas.

Os nossos pobres

Recebemos, com a quantia de 10$00, a seguinte carta:

Sr. director, — Para aquele dos seus pobres que lhe pareça o mais necessitado. — De v. etc.
S. de M.

UM CASO MISTERIOSO

Ha quatro dias foi encontrada, numa escada da rua dos Fanqueiros, 207, uma mulher, com a cabeça ensanguentada e sem fala. Foi conduzida para o hospital de S. José, tendo-se verificado que apresentava varios ferimentos.

Sobre este misterioso caso formam-se varias hipoteses, emquanto o agente Pinto, da Investigação, aguarda que a vitima melhore, para então investigar...

Nós já conseguimos averiguar que a vitima se chama Maria de Jesus, tem 49 anos, é natural de Guimarães, viuva de Candido Gonçalves, esteve a servir em Sintra e mora para os lados da Junqueira. O seu estado continúa a ser grave.

UMA FESTA NO LICEU CAMÕES

Realiza-se no dia 27, no Liceu de Camões, um grandioso sarau em beneficio dos alunos pobres ali matriculados.

O programa é executado por varios alunos, constando, entre outros numeros, de fados á guitarra.

Abrilhanta a festa um magnifico «jazz-band».

LITERATURA INFANTIL

A Universidade LIVRE está organisando dez Bibliotecas escolares

As escolas primarias vão ter bibliotecas infantis, por iniciativa do antigo deputado e vereador sr. Alexandre Ferreira, a quem ficámos devendo os lactarios, as bibliotecas ao ar livre, os banhos ás crianças na Cruz Quebrada, os balnearios, as colonias de ferias, etc.

As bibliotecas infantis vão prestar um alto serviço ás crianças, estimulando-lhes o amor pela leitura. E', pois, uma obra digna dos maiores louvores.

* * *

Ouvimos hoje o sr. Alexandre Ferreira:

— E' preciso que as crianças saiam da escola, com amor aos livros e sabendo utilisá-los na vida. A leitura forma o espirito da criança, desde que seja bem orientada.

"Nos países onde a pedagogia é aplicada criteriosamente, isto é, naqueles onde a civilisação não é um mito, olha-se com verdadeiro carinho para a forma de iniciar as crianças no amor á leitura, correspondendo á sua ingénita curiosidade, incutindo-lhes, pela boa leitura, os sãos principios da moral e do patriotismo, ensinando-as a amar a sua Patria e a Humanidade.

— E assim...

— Como instrumento necessario para este efeito, preconisa o ilustre pedagogo francês, Eugène Morel, a criação de bibliotecas infantis, postas de acôrdo com a inteligencia das crianças.

Nestes ultimos anos, as bibliotecas infantis têm-se multiplicado em varios paises. Ha pouco mais de um ano, em homenagem á coragem das crianças francesas, durante a Grande Guerra, inaugurou-se em Paris uma biblioteca infantil, tendo para esse efeito o respectivo municipio cedido o antigo Gimnasio Escolar.

Deram a essa biblioteca o sugestivo nome de "Heure Joyeuse". Estas bibliotecas têm um aspecto alegre e familiar. Nas paredes ha quadros e adornos proprios a atrair a creança. A biblioteca tem livros que proporcionam leitura de forma a incutir nos pequenos ouvintes o gosto pelo livro.

— Porque não criou as bibliotecas infantis quando esteve na Camara?

— Em principios de 1926, apresentei um proposta, que foi aprovada, para instalar uma biblioteca infantil no Jardim da Estrela. Não tive tempo para proceder á respectiva instalação, como era meu desejo.

— Quem vai instalar as bibliotecas infantis nas escolas?

— A Universidade Livre. Como sabe, esta instituição, durante os seus 17 anos de existencia, muito tem contribuido para o desenvolvimento da educação popular, com conferencias, cursos fixos, preparatorios para a vida pratica e ainda com as suas seis bibliotecas nos jardins publicos de Lisboa.

E acrescentou:

— Na impossibilidade de poder instalar uma biblioteca infantil, por falta de casa, resolveu o conselho de administração da Universidade Livre organisar 10 bibliotecas escolares, que serão dis-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CHAPEUS MODELOS
2.ª EXPOSIÇÃO no SABADO, 26
Linda colecção de TAUPÈS
TRANSFORMAÇÕES EM 24 HORAS
RAUL PINTO L.da 95, R. Nova do Almada, 3.º Telefone C. 2975

A Cidade

TIVOLI
A's 21
UMA MULHER MODERNA
A Sinfonia duma Capital

LISBOA, CAIS DA EUROPA

O tempo gasto ENTRE Lisboa e Madrid pode ser reduzido a 11 horas

Parece que a nova linha directa Lisboa-Madrid será dentro em pouco um facto pois não só o nosso Governo está interessado em que ela se faça, mas tambem o do país visinho. Realmente é lamentavel que entre duas capitais reunindo perto de dois milhões de habitantes, não haja uma linha ferrea directa, que as ponha em rapida comunicação e que sejam precisas 16 horas para se vencer a distancia que as separa.

Uma linha ferrea encurtando a distancia entre as duas capitais, impõe-se, pois, e bem fez o nosso Governo confiando o caso a quem podia estudar devidamente o assunto, sob o ponto de vista tecnico e comercial. O Governo espanhol incluiu esta linha, na parte que lhe diz respeito, ou seja de Malpartida á fronteira, no plano das construções urgentes, e, como tem base financeira, é de crêr que ela seja, dentro de pouco uma realização.

Em Portugal começa-se a divisar a ideia de fazer a linha por Castelo Branco e Idanha-a-Nova, para, com a construção de uns 60 quilometros, se valorisar uma bôa parte do territorio nacional. A ideia merece aplauso, mas é contrar a aos interesses do porto de Lisboa, que é quem mais tem a lucrar com a sua construção.

Entre Lisboa e Madrid contam-se hoje 666 quilometros, com grandes troços de linha má e de dificil tracção, pelo que não seria logico esperar uma grande redução de percurso sem grande dispendio na renovação da linha, e mesmo assim dificil seria aspirar a poder fazer-se a viagem entre as duas capitais em menos de 14 horas. Não se suponha, porém, que com o encurtamento projectado se poderá reduzir o percurso a menos de 600 quilometros.

Todavia, atendendo que a linha pode ser construida em melhor perfil, poderá a viagem ser reduzida a 11 horas, o que, aliás, já era muito importante.

Dois caminhos ha a seguir: aproveitando a linha da Beira Baixa até Vila Velha do Rodam, e ali continuá-la pelo vale do Tejo, ou ripá-la em Castelo Branco, para a levar a Idanha-a-Nova e Montortinho, onde entraria em Espanha. A' primeira vista parece que deveria ser este o traçado a seguir, por valorisar uma larga região portuguesa, e ligar á séde do distrito o concelho de Idanha, mas facil é demonstrar o contrario, pois é o traçado do vale do Tejo que mais garantias oferece, por ser muito menos dispendiosa a construção e, de futuro, facil a exploração.

O papel que o porto de Lisboa tem e pode vir a ter na Peninsula, é tão importante que o principal comboio de comunicação com Madrid e com Barcelona terá que partir de Lisboa á noite e chegar a Madrid de manhã e vice-versa. Como é que se poderá fazer um comboio com carruagens de luxo com percurso nocturno e em 11 horas, sem ter a passagem na fronteira a horas mortas? Quem aturaria os passageiros, metidos na cama, quando batesse á porta a guarda fiscal.

O que é preciso é que a linha siga o vale do Tejo, entre em Espanha, um pouco acima da foz do rio Aurela, a uns 30 quilometros de Rodam, para ficarmos a 236 quilometros de Lisboa, percurso que se poderá vencer, graças ao perfil da linha, em pouco mais de 3 horas.

A MORTE DE MARIA ALVES

O que foi A AUDIENCIA realizada hontem á noite NA BOA-HORA e os diversos incidentes

Atmosfera irrespiravel. Caras lividas. Grita-se despejadamente na sala. A audiencia da noite aumentou a curiosidade da multidão, que abre lugar a sôco, a insulto sem decôro pelas mulheres e pelo tribunal. Está tudo cheio: os vãos das janelas, a mesa dos advogados, a teia, a bancada dos juizes. E' uma invasão total. Vozeia-se como nos mercados—com alegria, com impudor. No patio, a guarda republicana contém as vagas de assalto, que refluem para os corredores, num tumulto cego. A's nove e meia ha um juiz palido, atonito, que sobe ao estrado. E' o sr. dr. Magalhães Barros. Não o reconhecem. A sala, em delirio, sufoca as intimativas dos meirinhos. A custo se entra na ordem, depois no "silencio agitado„ por fim, na audiencia.

Continua a depôr a costureira da vitima. E' uma banalidade respeitavel—sem encanto, nem interesse. Em dado momento os magistrados ordenam que seja acareada com o criminoso.

—Augusto Gomes, levante-se. Responda!

Mais uma historia, segredam cansados os jornalistas. Mas não. O criminoso surpreende; tem um final de acto imprevisto.

—Sr. juiz: resolvi não dizer mais nada.

O sr. dr. Castro Osorio levanta-se, espantado. Afirma que não aconselhou ao réu semelhante atitude. Quere ser atendido.

—Você vai falar! Os meus constituintes sempre me obedecem.

E como insista, o sr. dr. Magalhães de Barros, que tem tambem sobre o criminoso um ascendente feito de correcção e imparcialidade, corta sereno:

—Deixe-o, sr. dr. Castro Osorio. Para o réu ainda chego.

E a defeza, num gesto varonil, cobrindo com o corpo o condenado:

—Sei muito bem que v. ex.ª chega para ele. Por isso mesmo é que estou aqui, de permeio, entre os dois.

O rasgo espontaneo, veemente, de teatro vivo, obriga a sorrir o juis, conquistado pela mocidade reflectida da defeza. A acareação faz-se. Segunda testemunha da noite—um joalheiro. Terceira e quarta: duas senhoras. A acusação particular, no seu legitimo direito, esclarecido logo na primeira audiencia, lê certa passagem escabrosa duma carta.

O efeito é instantaneo. A testemunha, vibrante, grita:—Mentira! Infamia!

A sala não contem a sua indignação. O sr. dr. Bustorff da Silva é um bom esgrimista. Sabe ferir a tempo o adversario. Enterrou-lhe até aos copos, sem um sorriso denunciativo, a espada da calunia. O criminoso, palido, enfiado, quasi afono, desmente o que escreveu.

Quando a testemunha, decorridos instantes, passa para a defeza, ha ainda um murmurio de espanto e de repugnancia. O sr. dr. Castro Osorio, envolvente, galante, muda por completo o ambiente saturado do tribunal, acudindo logo:

—Descanse, minha senhora! Já aqui foi ilibada. Olhe que eu tambem ando por esses sitios....

A assistencia rebola-se. Uma gargalhada intensa, brutal, fulminante, varre para longe os miasmas da repulsa.

Não foi um ponto ganho pela defesa, mas a sua audacia, marcando o contraste, descarregou a tempo os corações fatigados de miseria.

A entrada do sr. dr. Behrens Freire, prevista, constitui o grande acontecimento da noite.

Um advogado ouvido por advogados dava, certamente, como deu, uma sebenta erudita de direito e varios discursos de argumentação especiosa. A sua defesa do "chauffeur„ é intensa, movimentada, humana. Quere ser uma testemunha ingenua, mas a sua especialidade profissional arrasta-o nas seduções da replica.

A defesa, evitando os escolhos do depoimento, marca pontos juridicos interesantes. O sr. dr. Behrens Freire contrascena á vontade, não indo além do ritmo e da intenção das preguntas.

Na sala, o calor é sufocante e não se sabe as horas. Sobre a cabeça do condenado, caem, levemente, como lagrimas, algumas gotas de agua. Ha um incidente doloroso que o juiz-presidente quere resolver, chamando á teia duas senhoras e dois estudantes.

Não, não é assim o amôr.... E' por isso que ali se está julgando um homem, subjugado tragicamente á memoria duma mulher.

Vagons desarvorados

Quando hoje, cêrca das 6,30, o comboio 6427, de mercadorias, passava ao quilometro 68,700, proximo da estação do Ramalhal, quebrou-se-lhe os engates, tendo ficado fora do alcance de vista 14 vagons.

Observado o desastre pelo pessoal do comboio, este, fazendo marcha atraz, foi ao encontro deles, atrelando-os, depois do que retomou novamente a sua marcha.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O desfalque na «Shell»

O advogado sr. dr. Mario Monteiro requereu ao Supremo Tribunal, onde ha dias ganhára o respectivo agravo, a liberdade condicional dos arguidos do desfalque na "Shell„. O Supremo Tribunal, por acordão lavrado hoje, mandou soltar os presos.

Tentaram fugir
os presos do calabouço n.º 6

Alguns dos presos do calabouço n.º 6, do Governo Civil, tentaram fugir, fazendo um buraco na parede que dá para a rua Serpa Pinto.

Surpreendidos, tiveram de renunciar á sua tentativa de "vôo„.

Pelos teatros

As estreias de ámanhã

No S. Luis.—*A companhia italiana de Ema e Irma Gramatica escolheu para a sua primeira recita duas das belas peças do repertorio italiano —«Il sogno di un mattino di primavera» e «Le Madaglie della vechia signora».*

No Salão Foz.—*Concluida a montagem da «revuette» espanhola «Yo me caso con usted», estreia-se ámanhã a companhia de «revuettes» e zarzuelas «Arte Moderno», composta de 20 artistas e em que figuram 10 vicetiples.*

No Eden-Teatro—*Reabre ámanhã as suas portas este teatro, com a estreia da fantasia-revista «Rosas de Portugal», original de Antonio Carneiro, Silva Tavares e José Romano, musica original e coordenada de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.*

«M.elle Pouche»

Continua enchendo-se todas as noites o Teatro do Gimnasio, onde está em scena a lindissima comedia «M.elle Pouche». Recordemos hoje o que sobre a peça escreveu neste jornal o nosso critico teatral sr. Artur Portela:

«A Pouche» defende-se com unhas e dentes, ora subindo o vestido, ora mostrando a combinação... Embora este estilo seja figurado, as duas imagens não podem ser mais proprias. Andam á nossa frente por essas ruas de Lisboa, já muito semelhantes com as de lá fóra, iguais ás dos «boulevards» de Paris. Não ha, portanto, arrepio de sensibilidade em vê-las transplantadas para o palco, e minuciosamente pintadas, como se fossem figurinhas de cartão ou desenhos da «Vie Parisienne».

Atraz do reposteiro

E' hoje que, em "fim de festa", se realiza no Teatro Variedades a estreia do bailarino Sachá Gondine e da sua «troupe» de dançarinos constituida pelas bailarinas Enriete Pereda, pelas duas «Rubin Girls» e pelo caracteristico Rogelio Parera.

—Carlos Leal, tendo já organizada a parte inicial da sua «tournée» com compromissos de datas, declinou o convite que a nova empresa do Teatro Variedades lhe fez, para ali realizar uma série de representações com a sua companhia.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina amanhã os seus espectaculos em Elvas, estreando-se no domingo em Estremoz.

—Sai nos primeiros dias de Dezembro para a provincia a companhia Lina Demoel. Além de Lina Demoel, seguem tambem as artistas Ivan Viçoso, Zulmira Vargas, Honorina Cruz e oito coristas-bailarinas.

—O empresario José Loureiro tem organizado o programa da proxima epoca no Rio de Janeiro: duas companhias estrangeiras de declamação para o Teatro Municipal; uma de comedia portuguesa e brasileira, Leopoldo Froes-Chaby Pinheiro para o Teatro Fenix e ainda uma de revistas francesas; para o novo Palace Teatro, uma grande companhia portuguesa de declamação e para o Teatro Republica uma de revistas, sob a direcção de Antonio Macedo.

—Amanhã, sabado, realizam-se quatro primeiras representações, nos teatros de Lisboa.

—No dia 23 do proximo mês, realiza-se no Teatro da Trindade uma recita a favor do actor Mario Veloso. Uma comissão de amigos esta organisando o programa.

—Ficou adiada para o dia 1 do corrente, a primeira representação, no teatro Joaquim de Almeida, da revista «Sol ao Rato», para uma serie de espectaculos mixtos de teatro e cinema.

—A reabertura do Teatro Variedades, no Parque Mayer, com espectaculos de cinema e de variedades, só pode efectuar-se na proxima semana para cumprimento de varias formalidades da lei.

—Está em Lisboa o emprezario Oscar Ribeiro, que amanhã segue para o Porto, inaugurando a sua época no Aguia de Ouro na proxima terça-feira.

—Erico Braga tem já organizado o seu programa de Carnaval, no Trindade, para o que contractou, no Brasil, um grande numero estrangeiro.

—Amanhã estreiam-se no Coliseu dos Recreios os populares «clowns» portugueses Irmãos Atalayas.

—Greta Garbo, a admiravel criadora da «Rua sem sol», é a interprete do magnifico filme «A Torrente», que actualmente está sendo exibido no Odéon.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio—A's 9,30—«Mademoiselle Pouche».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria —20,30 e 22,30—«O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Policlinica
DA
RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**— 5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos** —2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12
Estomago e intestinos—**Dr. Meudes Bello** —3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso** — ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**— 10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h
Analises clinicas— **D. Gabriela Eeato** — 4 h

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

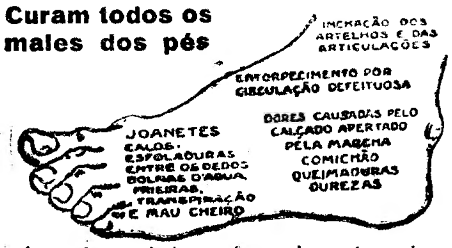
Premios maiores { **4:500.000$00** / **1:500.000$00** }

Bilhetes, a 1.300$00; Meios, a 650$00; Quartos, a 325$00; Décimos, a 130$00; Vigésimos, a 65$00; Quadragésimos, a 32$50, e Cautelas, a 7$00. Pelo correio acresce a despesa de porte e registo.

Campião & C.ª
116-Rua do Amparo-116
LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.

PELO Juizo de Direito da quinta vara civel da Comarca Judicial de Lisboa e cartorio do escrivão do terceiro oficio Angelo Fernandes Lisboa, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio citando o executado Augusto Gomes Junior, industrial e comerciante, morador na rua Viriato, letras S. S., 3.º andar, desta cidade, actualmente auzente em parte incerta, para no praso de dez dias (findos que sejam o praso dos editos) pagar á exequente Companhia Portuguesa de Hoteis, sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde em Lisboa no Avenida Palace, a quantia de 10:993$32, além dos juros e custas que acrescerem, incluindo a carta de sentença, ou nomear bens á penhora suficientes para o integral pagamento, sob pena de não o fazendo naquele praso o direito de nomeação se devolver á exequente nos termos dos art.os 800, 808 e 814 do codigo do Processo Civil considerando-se convertido em penhora o arresto, nos termos do art. 832 do codigo referido e alteração do decreto 4618 de 13 de Julho de 1918.

Lisboa, 28 de Outubro de 1927.

O Escrivão
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei

O Juiz de Direito
M. Correia

Escola de preparação de chauffeurs

Rua Morais Soares, 114, 1.º, Direito

Ensino modelar para amadores e profissionais, aula separada para senhoras, curso especial para a provincia por CORRESPONDENCIA, informações a qualquer hora.

RHODINE

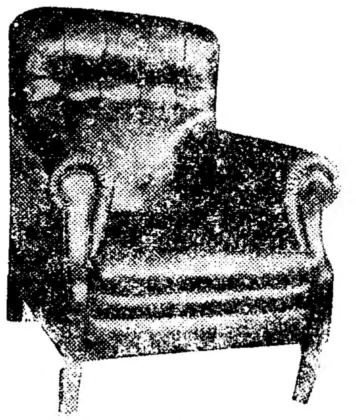
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro
PREMIOS MAIORES
4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios centesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado
Notas e moedas estrangeiras, ouro português coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, R. da Prata, 106 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO -115

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS
Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Eden Teatro Tel. N. 3800
ESTREIA
da Companhia dirigida pelo actor
José Climaco
de que faz parte
a grande actriz ADELINA ABRANCHES
ámanhã, sabado, 26
Inadiavelmente,
a nova revista fantasia
Rosas de Portugal
Duas sessões
ás 8 e 1/2 e 10 e 1/2
Bilhetes á venda
para as primeiras recitas

TRINDADE Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões *HOJE*
O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 Telefone 5460 N.

Dr. Fernando Gil y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão Pele e sifilis, ás 11 horas.
Dr. Eduardo Neves Estomago, intestinos e figado Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy Doenças das creanças, as 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X.

Analses Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

MOVEIS

Preços de revenda

3 Mobilias macissas. . .	3.000$
4 Mobilias macissas. . .	4.700$
Quarto para casal. . . .	1.500$
Casa de jantar, estilo inglês	1.700$

E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame

SOBRETUDOS DA MODA

Secção de chapelaria
EXPERIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2075

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Portugal da Silva
NOTARIO E ADVOGADO
Antigo cartorio **Cantante**
Rua de Alcantara, 6, 1.º

ESTRANGEIRO

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 25.

Noticias chegadas de Bucarest dizem ter ficado assente no conselho de ministros de ontem á noite, não permitir o regresso á Romenia do principe Carol.—(L.)

ROMA, 25.

Foi assinada em Tirana no dia 22 do corrente um tratado de aliança defensiva entre a Italia e a Albania. O tratado vai ser inscrito na S. D. N.—(L.)

TRIESTE, 25.

Foi lançado á agua o novo submarino "Vettopisani„ de 750 toneladas.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 25

Afirma-se que o governo dos soviets, está procurando obter nos meios financeiros ingleses, o capital necessario para desenvolver a sua industria petrolifera dos campos de Baku ao porto de Betum, no Mar Negro.

Trata-se de uma extenção de 840 quilometros e a soma para pôr de pé o projecto vai alem de um milhão de libras.

Os banqueiros ingleses exigem porem extraordinarias garantias, pelo que se prevê o fracasso do emprestimo.

No entanto parece que o trust de Nova York tomará a si responsabilidade da operação.—(L.)

Da Austria

VIENA, 25.

Faleceu o ex-presidente do conselho barão Vindischgreatz.—(L.)

COLISEU DOS RECREIOS

Um grandioso programa de circo

Poucas vezes, mesmo nos mais bem elaborados programas de circo de todo o mundo, se reunem tantas atrações sensacionais como aquelas que agora se estão exibindo no Coliseu, com notorio e extraordinario exito. Carré, "dresseur„ celebrado, apresentando uma notavel "écurie„ artistica, composta de 40 cavalos, de raças finas e de soberbas estampas, todas as noites alcança vibrantes ovações nos seus varios trabalhos, um dos quais é a grande rapsodia equestre em que figura um formidavel combate de "box„ entre dois cavalos. Os exercicios cossacos a cavalo, numero de efeito e de sucesso inquebrantavel, os belos bailados russos pela troupe Esmanoff, os intermedios comicos dos aplaudidos clows Irmãos Albanos e Gobert Belling, as sugestivas dansas sobre o arame pela formosa Miss Maiss, os assombrosos e emocionantes equilibrios sobre escadas pelos Vilviaris, os trabalhos ginasticos das graciosas Selina Reveltons e do trio Menara, os colossais exercicios de força pelo admiravel atleta olimpico Hakens, tudo emfim quanto no espectaculo do Coliseu se pode apreciar é do melhor que tem aparecido nos generos respectivos, constituindo um verdadeiro "record„ a sua reunião num unico programa.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

UMA «TOURNÉE» ACIDENTADA

O actor Ernesto Vilches separou-se da actriz Irene Lopes Heredia

O actor Esnesto Vilches, que tantas simpatias e admirações deixou em Lisboa, regressou a Madrid, após uma movimentada "tournée„ pelas Americas. Vamos satisfazer a curiosidade dos seus amigos e admiradores portugueses, traduzindo a entrevista que Ernesto Vilches deu a um jornalista madrileno:

—Acabo de lêr as noticias que correram na Europa, ácerca da minha saude e até da minha vida, porque alguns jornais "mataram-me„ com pomposos elogios em que chegaram a chamar-me "excelente actor„.

O que eu desejo é que me continuem achando excelente depois de vivo.

E Vilches, que tem as rugas mais cavadas e o cabelo mais grisalho, declara que parte imediatamente para Nice, onde se entrevistará com Blasco Ibañez para tratar da filmagem de mais uma novéla do grande valenciano. Depois seguirá para a Alemanha onde estudará as inovações teatrais e cinematograficas.

Da "tournée„ pela America, conta:

—Chegámos ao Mexico cheios de ilusões e deparámos com a revolução religiosa. Era impossivel trabalhar e dirigimo-nos para Habana, onde o calôr quasi tornava tambem impossivel o trabalho. Mas ganhámos dinheiro, "ainda que com o suor do rôsto». A Guatemala chegámos quando tudo estava de luto pelo falecimento do Presidente da Republica. Voltámos ao Mexico, um pouco mais tranquilo. Percorremos outras Republicas.

—No Columbia adoeci, e conheci a ingratidão dos meus companheiros que me abandonaram numa cama do hospital e seguiram "tournée" sem mim. Apenas cinco ficaram comigo e os cinco me acompanharam desde a reaparição, com o "Mister Wu", representando eu quasi sempre sentado.

Representando peças de poucos personagens ganhámos muito dinheiro e chegámos a Carácas, onde D. Maria Guerrero me contratou dois dos cinco que me restavam.

De comum acôrdo separei-me amigavelmente de Iréne Lopes Heredia e regressei a Espanha com Espantaleon, o unico que foi fiel e o unico que será para todo o sempre meu inseparavel companheiro.

—Dentro de um mês voltarei a Madrid para sofrer uma operação, se os medicos a reconhecerem indispensavel. E depois formarei nova companhia com que darei vinte representações no Teatro Infanta Beatriz, seguindo imediatamente para a America.

Prevenção

Na casa Bon Marché da Praça dos Restauradores, 26, por t r que fazer obras na sua casa de vendas e nos atelieres, está a saldar toda a existencia de inverno, como sobretudos prontos a vestir desde 185$00 e para criança desde 77$00, ha fatos na mesma proporção de preços, completo sortido em gabardines desde 250$00. Não deixem de visitar esta casa que é quem mais vantagens oferece de momento.

Telefone Norte 2964

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4318 N.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—11,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CORRENTES PARA CAMIONS
Os melhores pelos preços mais BAIXOS
Pedidos a DARTOUT & C.ª Ltd.
23, Praça Municipio, 24

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

No Ar como em Terra
os Motores **Lorraine-Dietrich**
São a mais perfeita maravilha da mecanica moderna
REPRESENTANTES:
J. COELHO PACHECO
GARAGE E EXPOSIÇÃO
29—P. Duque Saldanha Lisboa 26-B—Av. Duque d'Avila

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Polonia e Lituania

RIGA, 25

Agravou-se o conflito entre a Polonia e a Lituania, por causa da ocupação de Vilna.

Ontem á noite reuniram, em conferencia, o marechal Pilsudiski, o ministro dos Negocios Estrangeiros e o chefe do estado-maior polaco, tendo a reunião sido realisada em Vilna.

Em Kowno receia-se uma nova anexação.

Foi dada ordem para a mobilização do exercito lituano.—(L.)

Da Australia

MELBOURNE, 25

Não tendo o cinema em Brunswick respeitado a ordem da autoridade, para retirar do ecran uma pelicula norte americana intitulada "Callaghans and Murphis Mob„ numerosos populares, entre eles algumas mulheres, invadiram o sala, destruindo o mobiliario.

Foi necessario a intervenção violenta da policia, para restabelecer a ordem.

A manifestação foi promovida por colonos irlandeses.—(L.)

Do Chili

SANTIAGO, 25

Em consequencia de um forte tremor de terra, o mar invadiu, destruindo-o, o pequeno porto Perez Rosalez, no sul do Chile.

Todos os barcos que se encontravam ali fundeados, foram arrastados pela corrente, indo despedaçar-se, entre os gritos aflitivos dos seus tripulantes, de encontro aos rochedos.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AYRES, 25

Elekhine ganhou o 50.º jogo de xadrez, vencendo o seu competidor Capablanca.

Com mais uma vitoria Elekhine ganhará o campeonato.—(L.)

ARTI

A melhor tinta para tingir fazendas.
Não desbota nem á luz nem na lavagem.
Arti E.J.B.
Unico depositario
JOSÉ NUNES COELHO
112, R. Francisco Sanches, 120 — Telef. N. 5631

Já fumou
Sunripe?
10 — 2$50 — 20 — 5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Petit Paris R. Carmo, 33
Sempre os ultimos chapeus modêlos
TELEF. C. 1354

LITERATURA INFANTIL

AS BIBLIOTECAS para creanças e a obra de Alexandre Ferreira

(Continuação da 4.ª pagina)

tribuidas pelas Escolas Primarias de Lisboa, com 150 a 200 volumes proprios para as crianças que frequentem essas escolas. São moveis estas bibliotecas.

Cada uma está durante dois ou três meses em cada escola.

—Quando são inauguradas?

—Em janeiro.

—De que autores são os livros?

Entre outros: D. Virginia de Castro e Almeida, D. Emilia de Sousa Costa, D. Ana Castro Osorio, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Maria Sofia Santo Tirso, D. Maria Sobral, Condessa de Segur, D. Maria O'Neil, D. Fernanda de Castro, D. Tereza Leitão de Barros, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Antonio Sergio, Afonso Lopes Vieira, Adolfo Lima, Tomaz Borba, Mota Prego, Coelho Neto, Olavo Bilac, Grim, Pires de Lima, etc.

—Os livros foram oferecidos?

—Alguns. Outros tivemos de os adquirir.

—A Universidade tem uma situação financeira bôa?

—Vive sem auxilio algum dos poderes publicos; é o esforço do seu corpo administrativo e a quota dos seus associados que lhe dão vida. Esperamos que os escritores e editores nos continuem a auxiliar nesta obra de educação e divulgação do livro.

O JULGAMENTO DE AUGUSTO GOMES

O sr. dr. Paiva Lereno, juiz que dirigiu as investigações respeitantes ao assassinio da actriz Maria Alves, chegou a Lisboa vindo do Porto, onde se encontrava, tendo-se apresentado hoje, ás 15 horas e meia, no Tribunal da Boa-Hora, ao juiz presidente sr. dr. Magalhães de Barros, a oferecer-se para depôr sobre o crime, caso os juizes do tribunal colectivo assim o entendam.

O motivo desta resolução do sr. dr. Paiva Lereno filia-se nas declarações ontem feitas no tribunal pelo advogado sr. dr. Behrens Freire, que acusou a policia de proteger o autor da morte de Maria Alves. O sr. dr. Paiva Lereno teria mesmo afirmado que, neste momento, em que toda a gente procura eximir-se a responsabilidades, ele iria ao tribunal restabelecer inteiramente a verdade acêrca da maneira como decorreram as investigações sobre o sensacional crime.

Odéon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
A TORRENTE com Greta Garbo
UM GRANDE AMOR com Robert Agnew e Viola Dana
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

UMA ELEIÇÃO

O JURI comercial que ha de funcionar em 1928 foi hoje escolhido

Realizou-se hoje no edificio do Tribunal do Comercio a eleição do jury comercial que ha de funcionar durante o proximo ano. Esse acto, que se revestiu de solenidade e foi bastante concorrido, iniciou-se cêrca das 11 horas, terminando duas horas depois.

Este ano a eleição do jury comercial oferecia um interesse muito particular.

* * *

Funcionam no Tribunal de Comercio três varas. A eleição do jury efectua-se, sucessivamente, em cada uma delas.

Este ano foi a vez da 3.ª vara. Assim, o acto foi presidido pelo respectivo juiz, sr. dr. Teixeira Direito. A secretariá-lo esteve o proprio secretario do Tribunal, sr. dr. Alberto Pedroso. De escrutinadores serviam os srs. Ernesto Camacho e Alfredo Nunes de Carvalho.

Os protestos contra a inclusão de nomes nas listas de eleitores e elegiveis, afixadas, nos termos legais, ás portas do Tribunal de Comercio e da Bolsa, podiam ser apresentados até ao dia 10 do mês de Novembro.

Caso curioso: este ano não foi apresentado o mais ligeiro protesto por qualquer dos inscritos.

Quinze dias depois, a 25 de Novembro, procede-se á eleição.

* * *

Os resultados, que damos a seguir, demonstram bem, dada a qualidade nos nomes que figuram nas listas de eleitos, o cuidado e o escrupulo com que a eleição foi preparada.

1.ª Vara — 1.ª Pauta — Alberto José David, Alfredo Moura, Anibal Tavares, Antonio Dias Coelho, Antonio José dos Santos, Artur Lopes, Artur de Sousa Lima, Caetano Augusto do Rego, Eduardo Fernandes de Oliveira, Fernando Leite da Silva, Francisco Mota Junior, Henrique Cantarino, Hugo O'Neill, Jaime Cruz Seguro, José Cordeiro Junior José Pacheco, Manuel B. B. Teixeira, Mósés Sequerra, Raul Monteiro Guimarães, Sebastião Alfredo da Silva, Valentim Domingues.

1.ª Vara — 2.ª Pauta — Albert Macieira, Alexandre da Silva Barreira, Alfredo Luzo, Anibal Neves, Antonio José Gonçalves Morais Junior, Artur Guilherme Robert, Bernardo José Duarte, Carlos Pinto Pereira, Carlos Santos, Eduardo Alberto Lima Basto, F. T. de Sampaio, Francisco José de Sequeira, Homero Gabriel A. Sousa, Jacinto Gonçalves, João B. Carneiro, José Augusto das Neves, José Nunes dos Santos, Luís Damião Martins, Mario Pinheiro Chagas, Raul Lelo Portela, Tomás J. de Sá Dias.

1.ª Vara — 3.ª Pauta — Adriano Teles Amadeu Gomes da Fonseca, Antonio Alfaia de Carvalho, Antonio de Assis Camilo, Antonio Correia Marques, Antonio Costa Pinto, Augusto Franco, Fernardino Correia, Clemente Vicente, Domingos da Silva Torrado, Enrico Humberto Tavares Moreira, Francisco Cortés Pinto, Francisco Henriques Tota, Henrique Antonio Ramos, Henrique de Araujo Sommer, Henrique Munró dos Anjos, João Antonio Ribeiro, Joaquim Roque da Fonseca, Lino Teixeira de Carvalho, Raul Empis, Salomão Seruya.

2.ª Vara — 1.ª Pauta — Alberto Soares Ribeiro, Alfredo Ramos, Antonio Ferreira Lima, Antonio Pedro Estevinha, Artur Gama, Augusto Ferreira Castelo Branco, Francisco Calvente, Frederico Fatalha Ribeiro, Henrique Elesbão da Silva, J. E. Dias Costa, Januario Esteves Nogueira, José Luís Simões, João Mendes Cabeçadas, José Eduardo de Abreu Loureiro, José Rosa Dourado, Manuel do Carmo, Paulo Emilio Guedes, Raul P. Santos, Sebastião Teles, Vasco Albuquerque de Orey, Vergilio Leão.

2.ª Vara — 2.ª Pauta — Alberto Melo e Sousa, Alfredo Pereira da Rocha, Antonio Fernandes Guisado, Antonio Marques Quintans, Augusto Brandão, Carlos A. G. Frederico, Cesar da Silva Azevedo, Eduardo Maria Rodrigues, Francisco Alfredo dos Santos, Francisco Bernardo Pinto Saraiva, Francisco Serzedelo Amorim, Henrique Delgado, Jaime Leitão, João Duarte, José Pereira Manco, Manuel de Barroso Mendes, Nunes dos Santos, Raul de Moura, S. Madureira, Sebastião José de Carvalho, Valentim Pereira de Carvalho.

2.ª Vara — 3.ª Pauta — Alexandre de Almeida, Alvaro Antonio Santos, Antonio Bastos, Antonio Ferreira da Silva, Antonio Pereira Rodrigues, Carlos Basilio de Oliveira, Custodio Aurelio Gomes Nevoa, Elisio Moreira Rato, Francisco Cortês, Germano Gomes da Silva, Henrique Marques, J. S. Roda, J. Supiec Januario da Silva Malta, João Quaresma Val do Rio, José Emidio Ribeiro Correia Guedes, José Torrado da Silva, Manuel Henriques de Carvalho, Pedro Garin, Ricardo Covões, Ventura Ledesma Abrantes.

3.ª Vara — 1.ª Pauta — Abilio de Oliveira Gericota, Alexandre Pinto Bastos, Alvaro Santos Lima, Antonio Coelho de Almeida, Antonio Joaquim Marques, Artur Alves Ribeiro, Belmiro Antonio Lôbo, Carlos Mendes Paneiro, Domingos Martins Gomes, Ernesto de Sousa Lamy, Francisco Henriques de Oliveira, H. Braamcamp Sobral, Henrique Moreira, J. N. Sales, João Alves de Matos, José Alcobia Junior, José Julio Macedo, Lino Martins Coelho, R. J. Firmo, Rui Enes Ulrich, Vergilio Ribeiro.

3.ª Vara — 2.ª Pauta — A. Gomes de Carvalho, Alexandre Bento, Alvaro de Castro Teixeira, Antonio C. Correia Gonçalves, Antonio Fernandes Lavadinho, Antonio Ramalhete, Augusto Lopes Joly, Carlos Macedo, Dario Canas, Emilio Braga, Guilherme Augusto Vidal, Hermano Martins Areias, J. Braga, Jeronimo Tavares da Silva, Joaquim d'Almeida Martins, José Augusto Ferreira Lopes, José Veloso Figueiroa Rego, Manuel Rodrigues Junior, Pedro Pereira, Ricardo O'Neill, Simão Pereira da Silva.

3.ª Vara — 3.ª Pauta — Abel de Oliveira, Alexandre Mendonça Alves, Alvaro Esteves Castanheira Junior, Antonio Castanheira Moura, Antonio Gaspar Magno, Antonio Simões Junior, Aurelano José Neves, Carlos Melo da Silva, David da Silva, Ernesto Camacho, Francisco Fernandes Vilas, Guilherme Pessoa, Henrique de Mendonça Alves, J. Ferreira Godinho, João Albino de Sousa Rodrigues, José Julio Correia da Silva, José Vicente de Carvalho, Manuel Rosa de Sousa Dourado, Pedro Simões Afra, Rui de Albuquerque de Orey, Tancredo da Silva Jorge.

Fume V. um Camel!

A POLITICA DA TARDE

AS CONFERENCIAS que a U. L. R. vai fazer sobre nacionalismo

Reuniu-se o Directorio do P. R. P., resolvendo responder ás mensagens-circulares recebidas de republicanos que se encontram em Africa e nos Açores, saudando-os e certificando-os dos esforços feitos pelo P. R. P. para a união de todos os partidos e entidades democraticas, a bem do Regime e do País; nomear uma comissão de correligionarios para estudar o problema do porto da Beira e apresentar o seu parecer; ouvir dois correligionarios que, pelo seu procedimento indisciplinado, estão incursos em pena de irradiação.

Sabemos que os dois elementos do P. R. P., a quem esta nota se refere, são o vereador sr. Veiga e Sousa, e o membro da Junta Geral do Distrito, sr. Ernesto da Silva.

Quanto á comissão que ha de apreciar o caso do porto da Beira, ficará ela constituida por alguns dos mais representativos elementos do partido democratico, devendo a sua escolha ser feita muito brevemente.

* * *

Ainda a proposito da Companhia de Moçambique:

Os elementos que constituem a sua administração, procuram esclarecer e justificar a sua atitude no caso do porto da Beira.

Para isso têm ido aos seus escritorios alguns dos elementos mais representativos do nosso meio, devendo amanhã a direcção da Companhia apresentar os seus pontos de vista áqueles dos signatarios da mensagem ultimamente tornada de dominio publico e que desejem ouvir as suas explicações.

Na séde da Companhia estiveram, para esse efeito, ontem, entre outras pessoas, os srs. almirante Gago Coutinho, Cunha Leal, Augusto Monjardino, Aires de Ornelas, João de Azevedo Coutinho, Daniel Rodrigues e comandante Cabeçadas.

* * *

O sr. Cunha Leal vai realizar uma conferencia subordinada a este titulo sugestivo: "Nacionalismo".

Ainda não estão assentes nem o dia nem o local em que ela se efectuará. E' quasi certo, porem, que será no proximo dia 1 e no Teatro Nacional ou na Sociedade de Geografia.

O governo foi convidado para assistir a essa conferencia.

Em seguida a esta conferencia realizar-se-hão outras, de figuras em destaque na U. L. R., como os srs. drs. Rocha Saraiva e Artur Ribeiro Lopes.

* * *

Do Directorio da Esquerda Democratica, recebemos uma nota oficiosa, em que se protesta contra o contracto do porto da Beira.

JOIAS!!!
Aneis com diamantes e Brilhantes desde 40$000 só na
Joalheria Annibal Tavares
97 Rua da Prata 97